



SCIENTIA DIVINA



CRONOLOGIA BÍBLICA

DA CRIAÇÃO À IGREJA PRIMITIVA

UMA HISTÓRIA. MUITAS ERAS. **CRISTO NO CENTRO.**



A BÍBLIA INTEIRA EM UMA ÚNICA LINHA

DA CRIAÇÃO À IGREJA PRIMITIVA



CRIAÇÃO E ÉDEN
SEIS DIAS LITERAIS
• SEM DATA ABSOLUTA



DILÚVIO E BABEL
SEQUÊNCIA BÍBLICA
• NÃO DATÁVEL



PATRIARCAS
SEGUNDO MILÊNIO a.C.
• DEBATIDO



ÊXODO E DESERTO
SÉCULO XV OU XIII a.C.



CANAÃ E JUÍZES
c. 1200–1050 a.C.



MONARQUIA UNIDA
c. 1050–931 a.C.



REINOS, PROFETAS E EXÍLIO
931–539 a.C.



RETORNO E SEGUNDO TEMPLO
538–445 a.C.



HELENISMO
334–63 a.C.



ROMA E JESUS
63 a.C.–33 d.C.



IGREJA PRIMITIVA
30–100 d.C.

A HISTÓRIA AVANÇA. A PROMESSA PERMANECE. **CRISTO É O CENTRO.**



MODULO 01 | DAS ORIGENS A PRIMEIRA PROMESSA

Criação e Éden

Do mundo ordenado à primeira promessa

Em seis dias, Deus forma e enche o mundo. No Éden, a humanidade recebe identidade, relação, trabalho e limite. A escolha contra a palavra divina introduz vergonha, medo, ruptura e exílio. Mesmo assim, a narrativa não termina na queda: uma promessa atravessa a história.

CRIAÇÃO

EDEN

QUEDA

PROMESSA

A imagem resume o percurso deste bloco



1

Luz e ordem

Gn 1:1-5

2

Vida e vocação

Gn 1:26-28; 2:15

3

Liberdade e limite

Gn 2:16-17

4

Medo e ruptura

Gn 3:6-13

5

Promessa e esperança

Gn 3:15; Ap 22:1-5



SEIS DIAS DE CRIAÇÃO — E O SÉTIMO DIA

A SEMANA DE GÊNESIS 1-2 EM UMA ÚNICA VISÃO



1 LUZ

Dia e noite

Gênesis 1:3-5



2 CÉUS

Expansão

Gênesis 1:6-8



3 TERRA E VEGETAÇÃO

Terra, mares e plantas

Gênesis 1:9-13



4 LUZEIROS

Sol, lua e estrelas

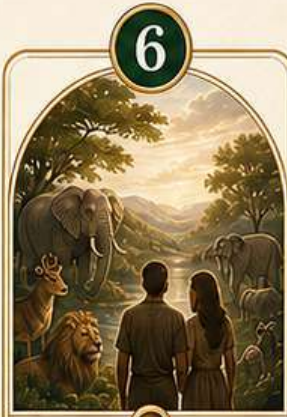
Gênesis 1:14-19



5 MAR E CÉUS

Seres marinhos e aves

Gênesis 1:20-23



6 ANIMAIS E HUMANIDADE

Criados à imagem de Deus

Gênesis 1:24-31



7 DESCANSO ABENÇOADO

Deus cessou, abençoou e santificou

Gênesis 2:1-3



DIAS 1-3: AMBIENTES



Deus preparou os ambientes para sustentar a vida.



DIAS 4-6: PREENCHIMENTO



Deus preencheu os ambientes com vida e propósito.



DIA 7: BÊNÇÃO E SANTIFICAÇÃO



Deus descansou e estabeleceu o ritmo sagrado.

“VIU DEUS TUDO QUANTO FIZERA, E EIS QUE ERA MUITO BOM.”

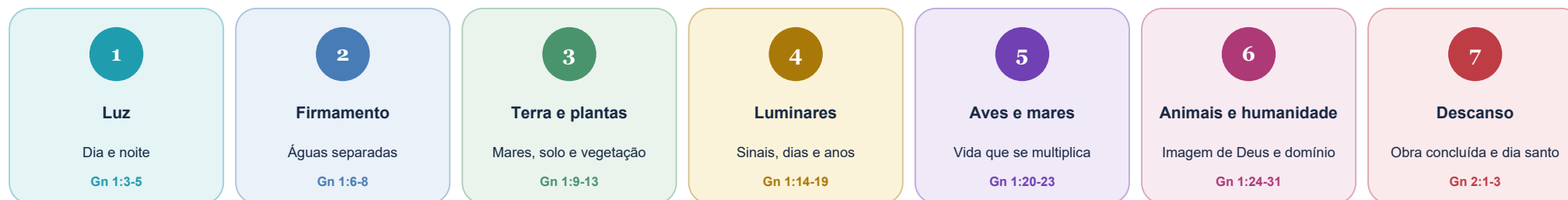
GÊNESIS 1:31



A criação em seis dias literais

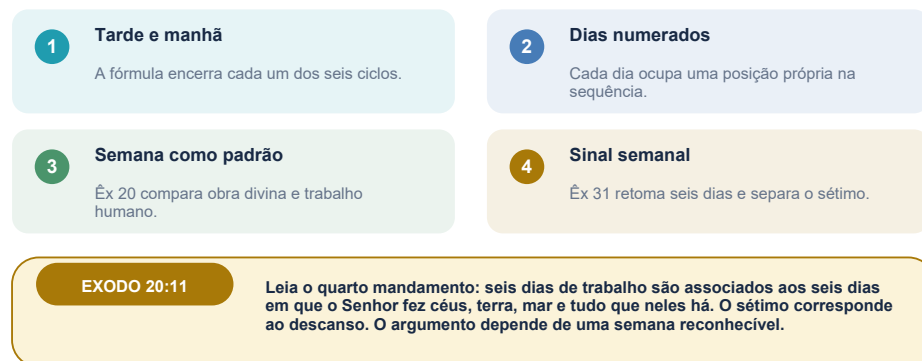
O texto apresenta uma semana completa: seis dias de obra e o sétimo dia de descanso, bênção e santificação

A SEMANA DA CRIAÇÃO



A sequência não termina no sexto dia. O sétimo fecha a unidade e estabelece o ritmo da semana bíblica.

POR QUE ESTA LEITURA ENTEDE DIAS LITERAIS?



LEITURA ADOTADA NO PROJETO

Este PDF assume seis dias literais de criação. Essa é uma decisão teológica e editorial explícita, não uma conclusão escondida no design.

O que afirmamos

Seis dias de obra e um sétimo dia distinto. Gn 1:1-2:3

O que não afirmamos

Uma data civil absoluta para a criação. **Limite cronológico**

Leia 2 Pedro 3 no contexto

O capítulo responde à aparente demora da volta de Cristo e chama ao arrependimento e à vigilância. Em 2Pe 3:8, Pedro não cria uma fórmula cronológica. Leia especialmente os versos 3-13 antes de aplicar a frase à criação.

PRESTE ATENCAO

O texto une origem e ritmo

Gênesis descreve o que Deus fez. Êxodo transforma essa memória em padrão de vida para Israel: trabalhar seis dias e separar o sétimo. A semana humana é apresentada como resposta à semana da criação.

Isso muda a leitura

O descanso não é um vazio depois da obra. Ele sela a conclusão, recebe bênção e é santificado. Por isso o sétimo dia pertence à teologia da criação, embora não seja apresentado como outro dia de produção.



O que foi criado em cada dia?

Os seis dias avançam da distinção dos ambientes para o seu preenchimento, até a humanidade receber sua vocação

Veja que interessante: os três primeiros dias organizam os espaços; os três seguintes colocam neles luminares e seres vivos. Primeiro aparecem distinções e ambientes. Depois surgem funções, habitantes e fecundidade. A correspondência ajuda a memorizar sem apagar a sequência dos dias.

1 Luz e trevas

Deus ordena que haja luz, separa a luz das trevas e nomeia dia e noite. Essa distinção aparece antes dos luminares. O texto inicia o ritmo de tarde e manhã. Gn 1:3-5.

4 Luminares

No quarto dia, os luminares recebem funções: governar dia e noite e marcar sinais, estações, dias e anos. O texto distingue a luz do primeiro dia dos portadores de luz do quarto. Gn 1:14-19.

2 Céus e águas

O firmamento separa as águas e recebe o nome de céus. Um espaço é estabelecido e delimitado. A narrativa prepara o ambiente que será preenchido no quinto dia. Gn 1:6-8.

5 Aves e seres marinhos

Águas e céus são preenchidos por vida. Pela primeira vez o texto registra uma bênção dirigida aos seres vivos para que sejam fecundos e se multipliquem. Gn 1:20-23.

3 Terra, mares e vegetação

A porção seca aparece, os mares são nomeados e a terra produz plantas com semente e árvores com fruto. O ambiente passa a oferecer alimento e continuidade. Gn 1:9-13.

6 Animais e humanidade

A terra produz animais segundo suas espécies. Homem e mulher são criados à imagem de Deus, recebem domínio responsável, fecundidade e alimento. Gn 1:24-31.

O MOVIMENTO DO CAPÍTULO

- | | |
|----------------|---|
| 1 Deus fala | A criação responde à palavra divina. |
| 2 Acontece | A ordem pronunciada se torna realidade. |
| 3 Deus avalia | O texto repete que era bom. |
| 4 Há distinção | Luz, águas, terra e espécies recebem limites. |
| 5 Há bênção | Vida e humanidade recebem fecundidade e missão. |
| 6 Há conclusão | No sexto dia, o conjunto é avaliado como muito bom. |

O sétimo dia e os ecos da luz

Deus conclui, descansa, abençoa e santifica o sétimo dia. Mais tarde, o Novo Testamento retoma a linguagem da luz: Jesus declara ser a luz do mundo em Jo 8:12, e Paulo recorda o Deus que faz a luz resplandecer das trevas em 2Co 4:6.

Gn 2:1-3 | Jo 8:12 | 2Co 4:6

Leitura segura: a correspondência 1 com 4, 2 com 5 e 3 com 6 é uma ferramenta visual. João e Paulo reutilizam o tema da luz para falar de Cristo e do Evangelho; eles não afirmam que a luz criada em Gênesis 1 era o próprio Jesus.



Éden: quem é o ser humano e para que foi criado?

Antes da queda, a narrativa apresenta identidade, presença, trabalho, limite e comunhão como partes de uma mesma vocação

CINCO DIMENSÕES DA VIDA NO JARDIM

1 Imagem

Representar Deus no mundo

Gn 1:26-27

2 Vida

Pó da terra e fôlego recebido

Gn 2:7

3 Trabalho

Cultivar e guardar o jardim

Gn 2:15

4 Limite

Liberdade dentro da palavra

Gn 2:16-17

5 Comunhão

Homem e mulher em uma só carne

Gn 2:18-25

A vocação humana não começa como castigo. Trabalho, relação e responsabilidade aparecem antes do pecado.

DA FORMAÇÃO À MISSÃO

1 Formado

O corpo é ligado à terra; a vida é dom recebido.

Gn 2:7

2 Colocado

O ser humano recebe um lugar concreto para habitar.

Gn 2:8,15

3 Comissionado

Cultivar e guardar unem cuidado, serviço e responsabilidade.

Gn 2:15

4 Orientado

A permissão é ampla, mas existe uma fronteira moral clara.

Gn 2:16-17

5 Acompanhado

A solidão não corresponde ao propósito da vida humana.

Gn 2:18

6 Unido

Homem e mulher formam uma unidade de aliança e confiança.

Gn 2:21-25

PRESTE ATENÇÃO AO DETALHE

O limite não aparece porque o jardim é pobre

O texto primeiro concede abundantemente: o ser humano pode comer de toda árvore do jardim. Depois apresenta uma proibição específica, identifica a árvore e anuncia a consequência. A liberdade bíblica não nasce da ausência de limites, mas de uma relação em que a palavra de Deus pode ser conhecida, acolhida e obedecida.

Isso explica a gravidade de Gênesis 3

A tentação não oferece apenas um fruto. Ela reinterpreta o caráter de Deus, exagera a proibição, coloca a consequência sob suspeita e apresenta a autonomia como caminho para uma vida melhor. O conflito começa na confiança antes de aparecer na ação.

QUATRO RELAÇÕES

Deus

presença, palavra e confiança

Próximo

comunhão sem vergonha

Terra

cultivo, guarda e alimento

Si mesmo

corpo, identidade e limite

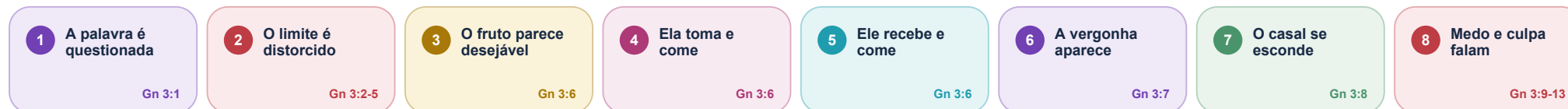
Gênesis 3 mostrará essas quatro relações sendo atingidas. A queda é maior do que uma infração isolada porque desorganiza o modo humano de viver diante de Deus, do outro, da terra e de si mesmo.



Quando a confiança se transforma em medo

A narrativa acompanha uma sequência precisa: suspeita, escolha, vergonha, ocultação, acusação e consequências

A QUEDA EM OITO MOVIMENTOS



O pecado entra na história por uma decisão, mas seus efeitos aparecem imediatamente na percepção de si, na relação com Deus e na relação entre as pessoas.

O MEDO SE TORNA EXPLÍCITO

“Tive medo”

“Quem te fez saber que estavas nu?”

A resposta de Adão reúne voz, nudez, medo e esconderijo. A pergunta de Deus, em Gn 3:11, conduz o leitor à mudança ocorrida entre Gn 2:25 e Gn 3:7. Antes, o casal estava nu e não sentia vergonha. Depois, a nudez é percebida como exposição e precisa ser coberta.

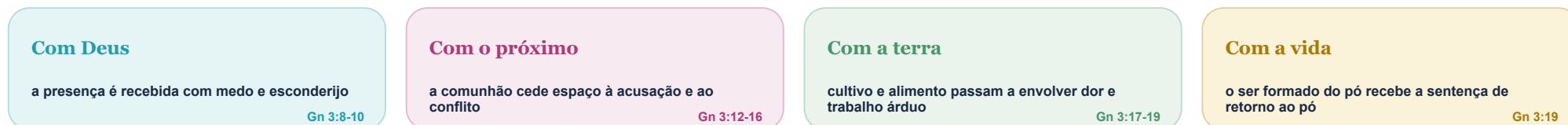
Gn 2:25 | 3:7-11

Preste atenção: o texto não diz que o corpo se tornou mau. O que mudou foi a relação com Deus, com o outro e com a própria percepção. Inocência dá lugar à vergonha; confiança dá lugar ao medo.

DA PERGUNTA À ACUSAÇÃO

Onde você está?	A pergunta expõe a fuga e convida Adão a responder por sua posição.
Quem te fez saber?	Deus liga a nova percepção da nudez à possibilidade de desobediência.
Você comeu?	A questão alcança o mandamento específico, não apenas o sentimento de vergonha.
A mulher que me deste	Adão desloca a culpa para a mulher e inclui o próprio Deus em sua defesa.
A serpente me enganou	Eva identifica o engano, mas o texto também preserva a escolha de tomar e comer.

QUATRO RUPTURAS APARECEM NO MESMO CAPÍTULO



Cuidado: Gênesis 3 descreve consequências específicas para serpente, mulher, homem e solo. A página organiza os efeitos sem apagar essas diferenças. As perguntas de Deus abrem espaço para verdade e responsabilidade; as respostas humanas mostram fuga e transferência de culpa.



A história continua fora do Éden

Juízo, cuidado, expulsão e promessa aparecem juntos. A ruptura é real, mas não recebe a palavra final

DO CONFLITO À ESPERANÇA

1 Inimizade

A descendência da mulher e a serpente entram em conflito.

Gn 3:15

2 Ferida e vitória

Cabeça ferida e calcanhar atingido formam uma promessa em tensão.

Gn 3:15

3 Vestes

Deus faz roupas de pele e veste o casal.

Gn 3:21

4 Saída

O acesso à árvore da vida é impedido.

Gn 3:22-24

5 História

A vida humana segue fora do jardim.

Gn 4 em diante

6 Restauração

A Bíblia termina com vida, presença e ausência de maldição.

Ap 22:1-5

A narrativa passa do jardim fechado para uma história de espera. A conexão com Apocalipse é canônica: ela observa como o tema da vida com Deus reaparece no encerramento bíblico.

1 O texto diz

A promessa aparece dentro da palavra dirigida à serpente. Deus estabelece inimizade entre a serpente e a mulher e entre as duas descendências. O descendente da mulher atinge a cabeça; a serpente atinge o calcanhar. O texto mantém sofrimento e vitória na mesma cena e introduz um conflito que seguirá além do jardim.

Gn 3:15

2 A leitura cristã reconhece

A tradição cristã lê Gn 3:15 como a primeira promessa de vitória sobre o mal. Essa leitura cresce quando outros textos são colocados no mesmo arco: Rm 16:20 fala de Satanás esmagado, Hb 2:14 apresenta Cristo vencendo aquele que tinha o poder da morte, e 1Jo 3:8 declara que o Filho veio destruir as obras do diabo.

Gn 3:15 | Rm 16:20 | Hb 2:14

3 O cuidado editorial preserva

Gn 3:15 não usa a palavra Messias nem fornece uma data. A identificação cristológica pertence à leitura canônica, não à descrição isolada do verso. Gn 3:21 afirma que Deus fez vestes de pele e vestiu o casal; não apresenta explicitamente um ritual sacrificial. Texto, interpretação e aplicação permanecem identificados.

Fato, leitura e limite

QUATRO CENAS QUE NÃO DEVEM SER SEPARADAS

Juízo

as escolhas têm consequências

Cuidado

Deus veste o casal

Limite

a árvore da vida fica protegida

Promessa

o conflito terá desfecho

A saída do Éden é punição e proteção ao mesmo tempo: o casal perde o acesso, mas não é apagado da história. Gênesis 4 começa com vida, filhos, trabalho, culto e novos conflitos.

PRESTE ATENÇÃO À PONTE

Éden não é o fim da Bíblia

A árvore da vida reaparece em Ap 22:2. A maldição é declarada ausente, e os servos de Deus veem sua face. A esperança cristã não é apenas voltar ao ponto inicial, mas alcançar a restauração prometida por Deus.

Gn 3:22-24 | Ap 22:1-5

Próximo movimento: fora do jardim, a cronologia começa a acompanhar nomes, idades e gerações. Adão, Sete, Enos e seus descendentes transformarão a história das origens em uma linha de vidas mensurável.



MÓDULO 02 | DO LADO DE FORA DO ÉDEN À PORTA DA ARCA

De Caim a Noé

Quando o pecado alcança gerações e a graça preserva uma família

Fora do jardim, a ruptura entra na primeira família, atravessa linhagens e alcança toda a terra. A narrativa, porém, não perde o fio da esperança: Noé encontra graça, recebe uma missão e responde com fé.

FAMÍLIA

GERAÇÕES

VIOLÊNCIA

GRAÇA

ARCA

A imagem resume o percurso deste bloco

1

Caim e Abel
Gn 4:1-16

2

A linhagem
Gn 4:17-5:32

3

A terra corrompida
Gn 6:5-13

4

Noé encontra graça
Gn 6:8-22

5

A entrada na arca
Gn 7:1-16



Ilustração conceitual gerada por IA. Textos e referências adicionados editorialmente.



Caim, Abel e Sete

O pecado não permanece abstrato: ele entra nas relações, mas a genealogia também preserva continuidade e esperança

Preste atenção à progressão: Deus questiona Caim antes do homicídio, confronta-o depois e ainda limita a vingança. O capítulo acompanha culto, desejo, responsabilidade, sangue derramado, cidade, cultura e uma nova linhagem por meio de Sete.

DUAS LINHAS NARRATIVAS

Descendência de Caim

O texto destaca cidade, ofícios e uma escalada de vingança.

- 1 Caim**
cultivador | Gn 4:2
- 2 Enoque**
a cidade recebe seu nome | 4:17
- 3 Lameque**
a vingança é ampliada | 4:23-24
- 4 Jabal, Jubal, Tubal-Caim**
rebanhos, música e metal | 4:20-22

Descendência por Sete

A genealogia estreita o foco até Noé e registra idades calculáveis.

- 1 Sete**
outro descendente | Gn 4:25
- 2 Enos**
invocação do nome do Senhor | 4:26
- 3 Enoque**
andou com Deus | 5:22-24
- 4 Noé**
consolo e graça | 5:29; 6:8

LEITURA GUIADA

- 1 O aviso vem antes**
Deus não trata Caim como alguém sem escolha. O pecado está à porta, mas ele é chamado a dominá-lo. Gn 4:6-7.
- 2 A pergunta alcança o irmão**
“Onde está Abel?” transforma responsabilidade familiar em questão moral diante de Deus. Gn 4:9-10.
- 3 Existem dois Enoques**
O Enoque de Caim, ligado à cidade, não é o Enoque da linhagem de Sete que andou com Deus.
- 4 Cultura não é redenção**
Ofícios e técnicas aparecem na linhagem de Caim, mas o progresso material não interrompe sozinho a violência.

LEITURA SEGURA

A página não divide mecanicamente a humanidade entre uma família totalmente má e outra automaticamente justa. Gênesis mostra movimentos contrastantes, escolhas reais e uma linhagem pela qual a narrativa chegará a Noé. A responsabilidade não é herdada como desculpa: cada geração continua respondendo diante de Deus.

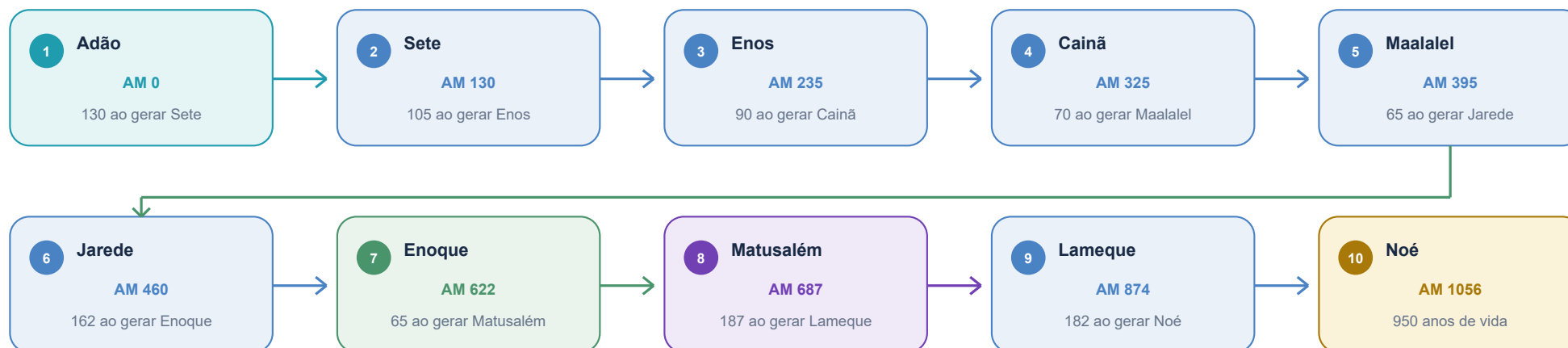


De Adão a Noé

Idade ao gerar, duração da vida e sequência de descendência permitem construir um eixo AM interno

Veja como o cálculo nasce do texto: a idade do pai quando o descendente citado nasceu é somada ao nascimento já calculado. O resultado é um modelo interno baseado em Gênesis 5. Ele organiza relações, mas não deve ser convertido automaticamente em uma data civil a.C.

A CORRENTE GENEALÓGICA



COMO CALCULAR

Nascimento de Sete: $AM\ 0 + 130 = AM\ 130$.
Nascimento de Enos: $AM\ 130 + 105 = AM\ 235$.
O procedimento continua até Noé. A contagem organiza o texto em um eixo interno; ela não é, por si só, uma data civil a.C.

ENOQUE INTERROMPE A FÓRMULA

Enoque gera Matusalém aos 65 anos, anda com Deus por mais 300 e totaliza 365 anos. A genealogia não encerra sua história com 'e morreu': Deus o tomou. O fim da barra indica transladação. Gn 5:21-24.

MATUSALÉM: 969 ANOS

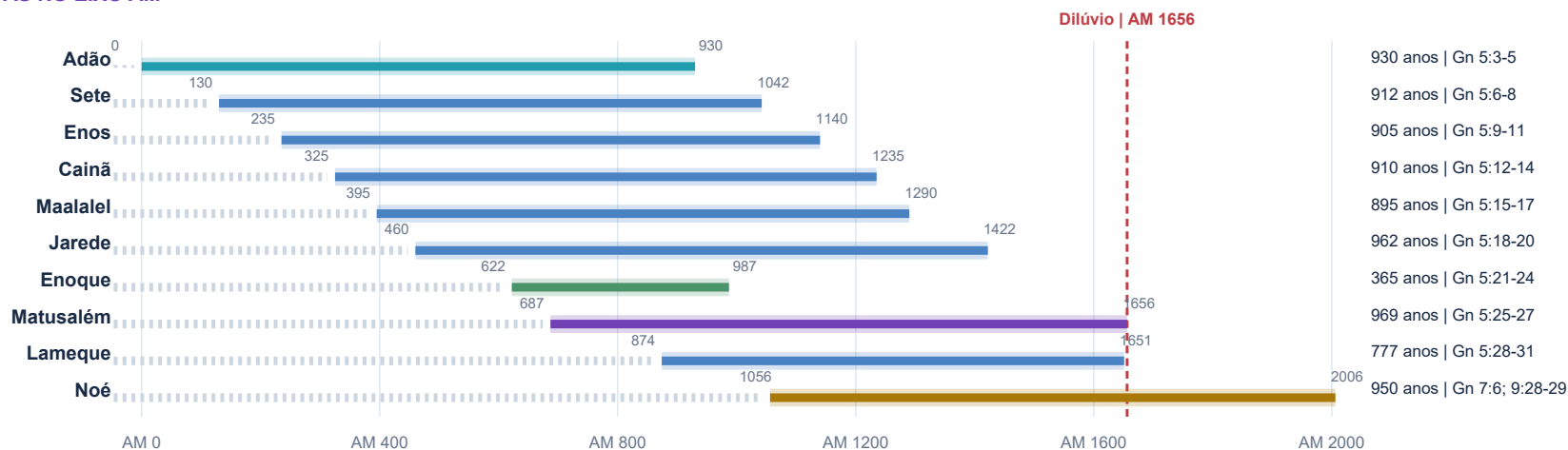
Matusalém nasce em AM 687, gera Lameque aos 187 anos e vive 969 anos, alcançando AM 1656. Esse é também o marco do Dilúvio neste modelo. A coincidência cronológica não prova que ele morreu no Dilúvio; o texto não informa a causa.



Quem viveu com quem?

As barras mostram a extensão de cada vida; a matriz transforma o mesmo cálculo em comparação direta

VIDAS NO EIXO AM



AM = contagem interna desde Adão. O fim da barra de Enoque indica transladação.

MATRIZ TRIANGULAR | ANOS DE SOBREPOSIÇÃO

	Adão	Sete	Enos	Cainã	Maalalel	Jaredé	Enoque	Matusalém	Lameque	Noé
Adão	930	800	695	605	535	470	308	243	56	-
Sete		912	807	717	647	582	365	355	168	-
Enos			905	815	745	680	365	453	266	84
Cainã				910	840	775	365	548	361	179
Maalalel					895	830	365	603	416	234
Jaredé						962	365	735	548	366
Enoque							365	300	113	-
Matusalém								969	777	600
Lameque									777	595
Noé										950

LEITURA GUIADA

- Adão alcança Lameque**

Suas vidas se sobrepõem por 56 anos. Noé nasce 126 anos depois do término da vida de Adão.
- Enoque e Adão**

Enoque nasce quando Adão já soma 622 anos; o modelo calcula 308 anos de contemporaneidade.
- Noé e as gerações anteriores**

Noé é contemporâneo de Enos, Cainã, Maalalel, Jaredé, Matusalém e Lameque.
- Matusalém alcança o marco**

Sua barra termina em AM 1656. O dado é cálculo; a causa de sua morte não é informada.

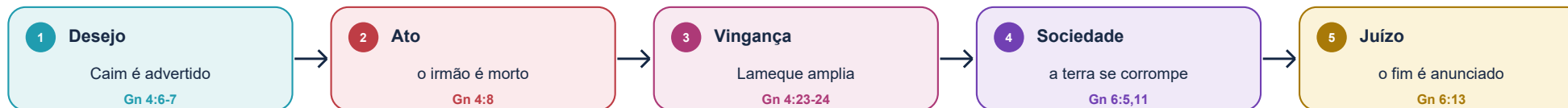
A matriz demonstra proximidade cronológica, não encontro pessoal nem transmissão direta de informação.



O mundo antes do Dilúvio

A narrativa amplia o foco: a ruptura familiar torna-se uma condição social descrita por maldade, corrupção e violência

A VIOLÊNCIA CRESCE EM CINCO MOVIMENTOS



O QUE O TEXTO AFIRMA

Gênesis 6 não descreve apenas indivíduos cometendo erros isolados. A maldade é chamada de grande, os desígnios do coração são descritos como continuamente maus, a terra aparece corrompida e cheia de violência. O juízo é apresentado como resposta à deterioração moral da criação humana.

Cuidado: Gênesis 6:1-4 possui interpretações diferentes. Esta página ancora sua conclusão nos termos explícitos de Gn 6:5 e 6:11-13.

NOÉ APARECE COMO CONTRASTE

“Noé, porém, encontrou graça”

O “porém” muda a direção da leitura. Em uma geração marcada pela violência, Noé é chamado justo, íntegro entre seus contemporâneos e alguém que andava com Deus. A graça precede a missão; a obediência da arca responde à palavra recebida.

GRAÇA E RESPOSTA

Gn 6:8-9,22

O TESTEMUNHO DE NOÉ NO NOVO TESTAMENTO

- 1 Pregador da justiça**
2Pe 2:5 permite falar de anúncio e testemunho, não inventar sermões ou diálogos.
- 2 Preparou pela fé**
Hb 11:7 liga reverência, obediência e condenação do mundo à construção da arca.
- 3 Oito foram preservados**
1Pe 3:20 registra oito pessoas. Gênesis não narra uma sequência de convites recusados.

Noé recebe uma missão

Deus fornece instruções, preserva uma família e já distingue os animais antes do Sinai

DA PALAVRA À PORTA FECHADA



A ARCA EM PROPORÇÃO BÍBLICA



A vista lateral mostra o comprimento e a altura; a vista frontal isola a largura. Gênesis registra 300 × 50 × 30 côvados, três pavimentos, compartimentos, abertura superior e uma porta. Gn 6:14-16.

ANTES DA CARNE, A DISTINÇÃO JÁ EXISTIA

1	Alimento na criação	sementes e frutos	Gn 1:29
2	Classificação na arca	puros e não puros	Gn 7:2
3	Uso sacrificial	Noé oferece dos puros	Gn 8:20
4	Permissão para carne	após o Dilúvio	Gn 9:3-4

A distinção aparece antes do Sinai. Gn 7:2 não declara que sua primeira finalidade era alimentar; Gn 8:20 mostra diretamente o uso sacrificial.

O TEXTO AFIRMA

Deus já utiliza as categorias puro e não puro antes do Dilúvio. Mais tarde, Noé oferece dos animais puros, e depois do Dilúvio o consumo de carne é autorizado. A sequência precisa ser lida sem apagar suas etapas.

COMO INTERPRETAMOS

A permissão de Gn 9:3 não apaga silenciosamente a classificação que Deus acabara de usar. A orientação responde à sabedoria do Criador; não compra salvação, não justifica o pecador e não autoriza condenar a consciência alheia. Cristo continua sendo o único fundamento da salvação.



CRONOLOGIA BÍBLICA | MÓDULO 03

Dilúvio e Nova Aliança

Do juízo que interrompe uma geração à preservação que abre um novo começo.



1

CRONOLOGIA

marcos datados de Gn 7 e 8

2

ÁGUAS

subida, predomínio e regressão

3

ALTAR

saída, adoração e alimento

4

ALIANÇA

vida preservada e arco nas nuvens

5

POVOS

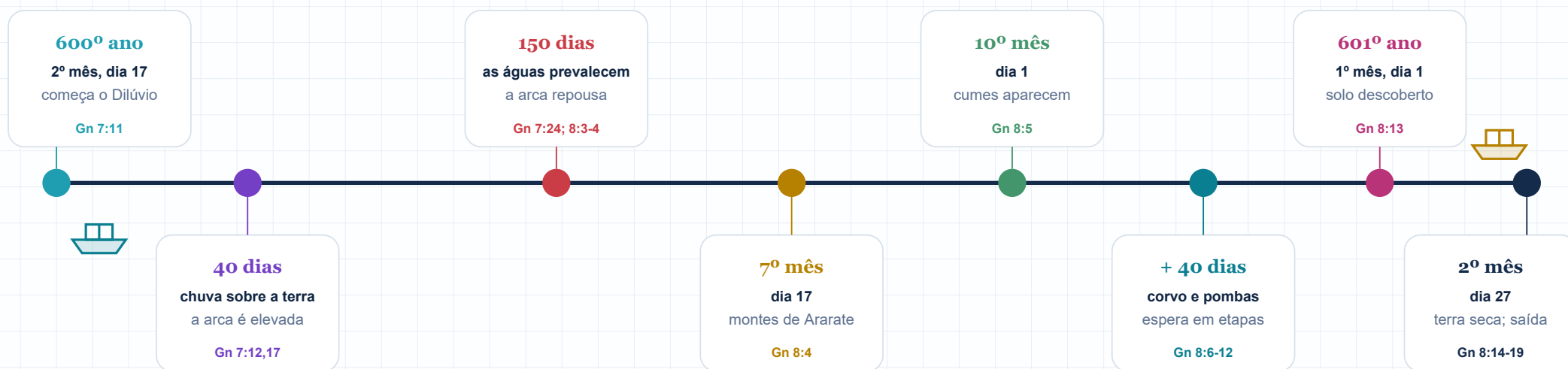
Sem, Cam e Jafé diante da nova terra



A cronologia do Dilúvio

Gênesis não entrega uma data civil. Ele oferece uma sequência precisa de anos de Noé, meses, dias e durações.

Preste atenção à forma da narrativa: a chuva dura quarenta dias, mas as águas prevalecem por cento e cinquenta. Esses períodos não devem ser somados mecanicamente como fases independentes. O repouso da arca ocorre no próprio marco dos 150 dias.



O QUE PODE SER CALCULADO

1 ano + 10 dias

Do 600º ano, 2º mês, dia 17 ao 601º ano, 2º mês, dia 27. É uma leitura do calendário narrativo, não uma conversão automática para o nosso calendário civil.

AM 1656 NO MODELO ADOTADO

A soma das idades de Gênesis 5 coloca o início do Dilúvio em AM 1656 na contagem interna usada neste projeto. Isso não equivale, por si só, a uma data a.C.; outros textos genealógicos produzem totais diferentes.

CALCULADO A PARTIR DA FONTE

LEITURA SEGURA

Veja que interessante: o texto intercala datas e movimentos. A cronologia ajuda a perceber espera, não apenas catástrofe. Noé não sai quando imagina que o solo está pronto; ele aguarda a ordem de Deus em Gn 8:15-19.

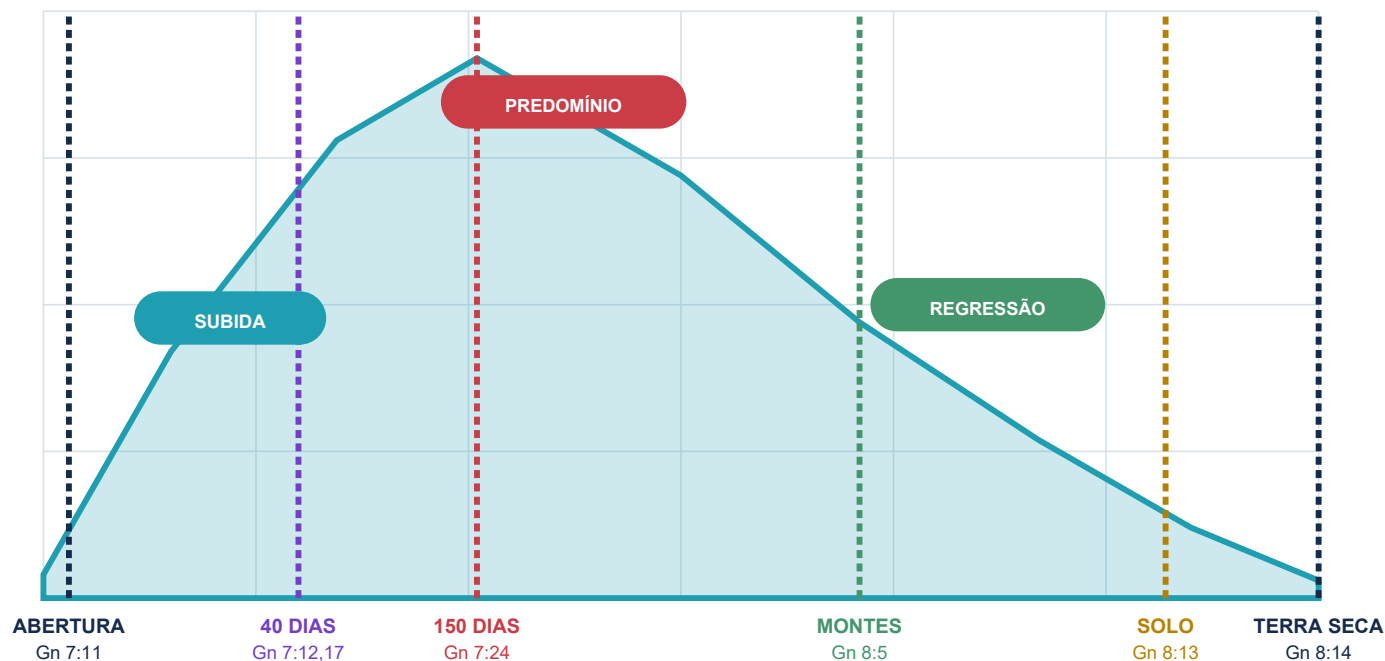


As águas sobem e descem

O gráfico organiza a progressão da narrativa. Ele não reconstrói uma altura física diária que o texto não fornece.

CURVA DIDÁTICA DO RELATO

A forma da curva é esquemática. O eixo vertical significa apenas intensidade narrativa das águas.



SEIS LEITURAS DO GRÁFICO

- 1 As fontes e a chuva**
O relato combina águas de baixo e de cima. Gn 7:11-12.
- 2 Quarenta não é tudo**
A chuva termina, mas o predomínio das águas alcança 150 dias. Gn 7:24.
- 3 Deus se lembra**
Gn 8:1 marca a virada do relato: vento, fontes fechadas e águas baixando.
- 4 A arca repousa antes**
O barco repousa no 7º mês; os cumes só aparecem no 10º. Gn 8:4-5.
- 5 Observar ainda é esperar**
Aves e solo aparente não substituem a palavra que manda sair. Gn 8:6-19.
- 6 Novo começo**
A terra seca prepara altar, bênção e aliança. Gn 8:20 a 9:17.

PRESTE ATENÇÃO À VIRADA

“Deus lembrou-se de Noé” não significa que Deus havia esquecido.

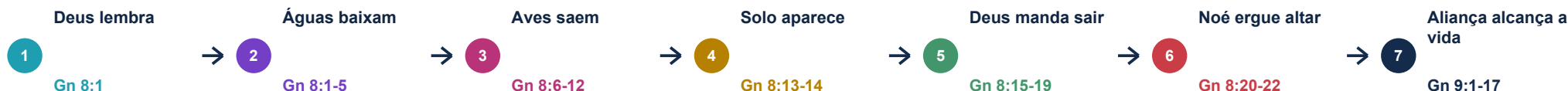
A expressão de Gn 8:1 introduz ação favorável dentro da aliança. A história muda de direção: o mesmo Deus que julga preserva, faz o vento passar, contém as águas e conduz a família até a saída.



Da arca ao altar

A nova etapa não começa com autonomia. Ela começa com espera, palavra, adoração, responsabilidade e aliança.

SETE MOVIMENTOS DO RECOMEÇO



A ALIMENTAÇÃO NA SEQUÊNCIA BÍBLICA

1	Criação	sementes e frutos	Gn 1:29
2	Antes do Dilúvio	puros e não puros já são distinguidos	Gn 7:2
3	Depois da saída	Noé oferece somente animais puros	Gn 8:20
4	Nova permissão	carne é autorizada; o sangue é restringido	Gn 9:3-4

Texto explícito: a classificação existe antes do Sinai e o uso sacrificial aparece em Gn 8:20. Leitura adotada: Gn 9:3 é interpretado dentro dessa distinção anterior.

CONVICÇÃO SEM CONDENAÇÃO

O Criador conhece sua criação. A leitura adotada não depende de provar que todo animal impuro é necrófago ou sempre nocivo. Nem todos possuem a mesma função ecológica; a convicção parte da autoridade e do cuidado do Criador.

Alimento não salva. A graça de Deus em Cristo é o fundamento da redenção. A obediência alimentar é resposta de confiança, nunca mérito, superioridade espiritual ou licença para julgar outra consciência.

A vida continua tendo prioridade. Uma necessidade extrema de sobrevivência não transforma a alimentação em tribunal de condenação. A exceção de necessidade também não redefine, por si só, a orientação entendida pelo projeto.

VEJA QUE INTERESSANTE

Antes de receber carne como alimento, Noé já conhecia a diferença entre puro e não puro.

A cronologia impede uma leitura apressada: criação vegetal, classificação anterior ao Dilúvio, altar com animais puros e só então autorização explícita para carne. A ordem dos textos faz parte do argumento.



O chamado antes do juízo

Jesus usa o Dilúvio para falar de surpresa, rotina distraída, vigilância e responsabilidade diante de sua volta.

O ponto da comparação não é que os dois acontecimentos sejam idênticos. Nos dias de Noé, a advertência precede o juízo; no ensino de Jesus, o presente é tempo de ouvir, arrepender-se e permanecer vigilante.

NOS DIAS DE NOÉ

- 1 A vida seguia** Mt 24:37-38
comer, beber e casar até o dia da entrada
- 2 Não perceberam** Mt 24:39
a normalidade ocupou o lugar da vigilância
- 3 O Dilúvio levou** Mt 24:39
o juízo alcançou os que permaneceram fora
- 4 Uma família foi preservada** Hb 11:7
Noé agiu com fé e preparou a arca
- 5 Noé pregou justiça** 2Pe 2:5
o NT o chama pregador; Gênesis não transcreve seus sermões

NA VINDA DO FILHO DO HOMEM

- 1 Será pública** Mt 24:27,30-31
como relâmpago, com sinal, glória e reunião dos eleitos
- 2 Será audível** 1Ts 4:16
voz de arcanjo e trombeta de Deus
- 3 Os mortos ressuscitam** 1Ts 4:16-17
depois, os vivos são reunidos ao Senhor
- 4 Todo olho verá** Ap 1:7
a manifestação não é um desaparecimento silencioso
- 5 É um único grande acontecimento** 1Co 15:51-52
ressurreição, transformação e reunião não são separadas em duas vindas

QUEM É LEVADO E QUEM FICA?

Na leitura adotada, a comparação imediatamente anterior orienta Mt 24:40-41: no Dilúvio, os que foram levados pelas águas sofreram juízo; os que ficaram foram preservados pela provisão de Deus.

Honestidade interpretativa: outros cristãos entendem os "levados" como os salvos. Esta página apresenta a posição do projeto sem apagar a divergência.

A RESPOSTA É PARA HOJE

A graça chama. A fé responde. A vida produz fruto

O Evangelho anuncia Cristo, chama ao arrependimento e oferece salvação pela graça mediante a fé. Essa fé não compra a salvação, mas não permanece estéril: aprende a obedecer, servir e amar. Ef 2:8-10; Tg 2:14-18.

SEM ARREBATAMENTO SECRETO

posição escatológica adotada pelo projeto



Sem, Cam e Jafé

A genealogia de Noé amplia o foco: uma família torna-se a ponte literária para povos, línguas, territórios e Babel.

ÁRVORE DA FAMÍLIA

NOÉ

JAFÉ

Gômer, Magogue,
Madaí, Javã, Tubal,
Meseque e Tiras

Gn 10:2-5

CAM

Cuxe, Mizraim, Pute e
Canaã

Gn 10:6-20

SEM

Elão, Assur, Arfaxade,
Lude e Arã

Gn 10:21-31

MAPA CONCEITUAL DOS DESCENDENTES

JAFÉ | NORTE E OESTE

Anatolia, Egeu e povos ao norte. Madaí conecta a linha aos medos.

SEM | LESTE E CENTRO

Assur, Arã, Elão e Arfaxade apontam para Mesopotâmia, Síria e leste.

CAM | SUL E SUDOESTE

Cuxe, Egito, Pute e Canaã orientam o olhar para o sul e sudoeste.

CUIDADO COM O MAPA

Gênesis 10 descreve descendentes e povos, não rotas pessoais detalhadas dos três irmãos. As regiões são uma síntese didática e não devem virar fronteiras modernas nem mapa racial.

A LINHA QUE O LIVRO SEGUIRÁ

Sem > Arfaxade > Selá > Éber

Gênesis 11 estreita novamente o foco até Terá e Abraão.



CRONOLOGIA BÍBLICA | MÓDULO 04

De Babel ao chamado de Abrão

Uma cidade procura concentrar o mundo. Deus dispersa os povos. A narrativa então estreita o foco até uma família que parte pela fé.



BABEL

cidade, torre e nome

IDIOMAS

confusão e dispersão

PELEGUE

uma janela, não uma data

ABRÃO

chamado, promessa e partida

Babel: uma cidade, um projeto, uma dispersão

O MOVIMENTO DO TEXTO

1 Uma só língua

Todos compartilham palavras, vocabulário e um projeto comum.

→ 2 Planície de Sinar

A comunidade se fixa e decide construir sem voltar a se espalhar.

→ 3 Cidade e torre

A obra procura segurança, fama e permanência produzidas pelo próprio grupo.

→ 4 Deus desce

A ironia do texto é forte: a torre é alta, mas Deus ainda precisa descer para vê-la.

→ 5 Línguas e dispersão

A comunicação se rompe, a construção cessa e os povos se espalham.



Contexto histórico: Rodrigo Silva aproxima Babel do universo dos zigurates mesopotâmicos. Essa relação ajuda a imaginar a cultura da construção, mas não identifica uma ruína específica como a torre bíblica.

PRESTE ATENÇÃO À IRONIA

Eles querem fazer um nome.

A cidade tenta impedir a dispersão. O resultado é justamente o espalhamento que o projeto procurava evitar. O texto não descreve apenas uma construção alta. Ele confronta uma humanidade que concentra poder, identidade e segurança em sua própria obra.

Chave cronológica: Gênesis apresenta Babel depois da tabela das nações e antes da genealogia que conduz a Terá e Abrão. A sequência é segura; o ano do evento não é.



Da confusão à compreensão

Uma leitura canônica aproxima os episódios sem dizer que Pentecostes apagou Babel.

A BARREIRA LINGUÍSTICA EM DUAS CENAS



Uma língua compartilhada. Depois, os construtores deixam de compreender a fala uns dos outros.

diversidade linguística
a Bíblia descreve comunicação, incompreensão e compreensão, não sons sem sentido.

Muitos povos e muitas línguas. Cada visitante reconhece a mensagem em seu próprio idioma.

O QUE PODEMOS AFIRMAR

1. Babel: o texto explica a incompreensão e a dispersão.
 2. Pentecostes: pessoas de diversas regiões ouvem as grandezas de Deus nas línguas em que nasceram.
 3. A ponte: a missão do evangelho atravessa a barreira linguística. As línguas continuam existindo; a mensagem alcança povos diferentes sem exigir uma única cultura.
- Veja o contraste: o sinal não elimina a diversidade. Ele torna a mensagem compreensível no meio dela.

E 1 CORÍNTIOS 14?

Paulo não autoriza desordem pública. Quando uma mensagem não é compreendida pela comunidade, deve haver interpretação. O critério é edificação, ordem e inteligibilidade.

Leitura segura: Atos 2 mostra idiomas reconhecidos. A associação com Babel é uma leitura canônica coerente, não uma frase explícita de Lucas dizendo que Babel foi anulada.



Quando Babel aconteceu? O texto não dá um ano

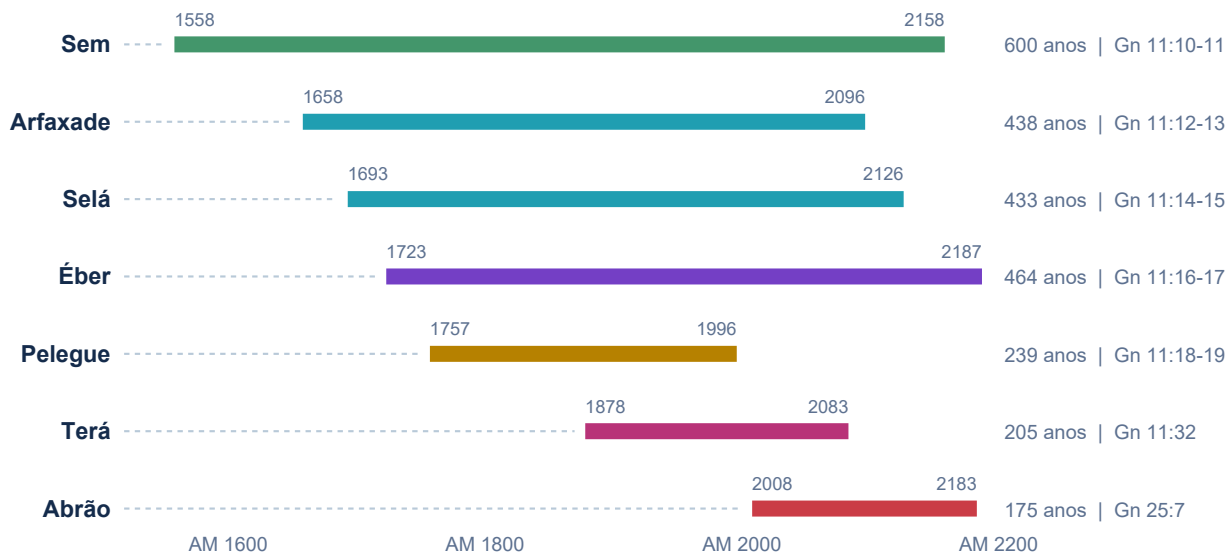
DO DILÚVIO À PARTIDA DE HARÃ



VEJA A ESCALA

352 anos separam o Dilúvio do nascimento de Abrão. Mais 75 anos conduzem à partida de Harã. No modelo adotado, o eixo soma 427 anos até Abrão sair em direção a Canaã.

VIDAS QUE ATRAVESSAM O PERÍODO



LEITURA GUIADA

101 anos

do Dilúvio ao nascimento de Pelegue no modelo AM.

352 anos

do Dilúvio ao nascimento de Abrão.

Cuidado: “nos dias de Pelegue” indica uma janela, não o ano AM 1757. O intervalo de 450 anos ficou fora por não ter cálculo reproduzível nas fontes locais.



GÊNESIS 11:27 A 12:5

De Ur a Harã, de Harã a Canaã

A rota antiga é situada sobre referências geográficas atuais aproximadas.



Como ler o mapa: os nomes atuais apenas situam a região para o leitor. Essas fronteiras políticas não existiam no período de Abrão, e a linha representa a rota narrativa, não uma medição exata.

DUAS ETAPAS

1

Ur até Harã
Atos 7 recorda o chamado ainda na Mesopotâmia. Gênesis 11 mostra Terá conduzindo a família até Harã, onde permanecem.

2

Harã até Canaã
Gênesis 12 informa que Abrão parte aos 75 anos. Sarai, Ló, bens e pessoas seguem com ele.

Preste atenção: a Bíblia permite falar de um chamado anterior à chegada a Harã e de uma ordem de partida em Gênesis 12. Ela não explica por que a família permaneceu ali.

c. 1.600 km

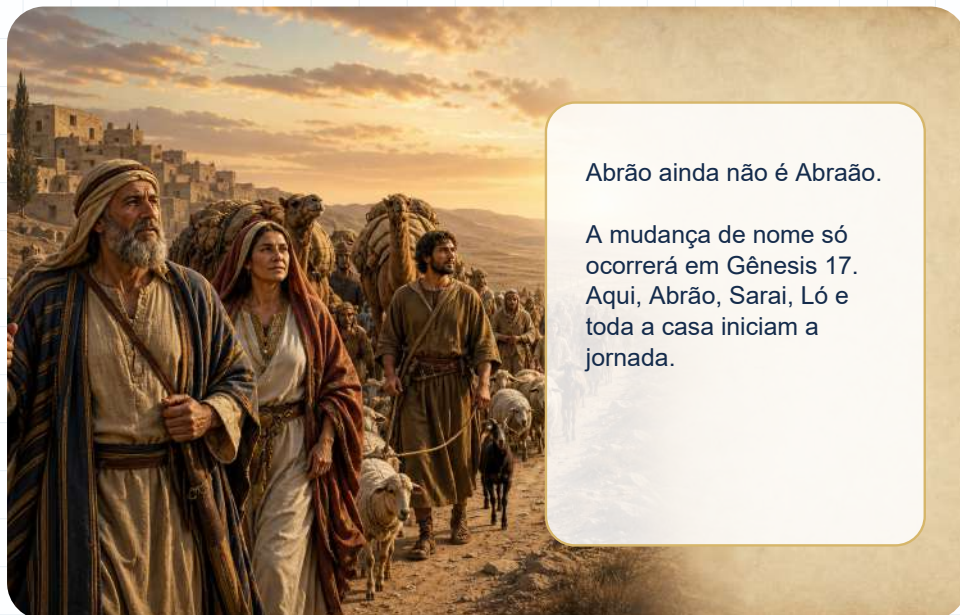
estimativa do trajeto total
Ur, Harã e Canaã



GÊNESIS 12:1-5

Abrão parte aos 75 anos

A narrativa deixa a história dos povos e acompanha uma família em movimento.



Abrão ainda não é Abraão.

A mudança de nome só ocorrerá em Gênesis 17. Aqui, Abrão, Sarai, Ló e toda a casa iniciam a jornada.

A PROMESSA REORGANIZA O FUTURO

1 TERRA

Deixar a segurança conhecida e caminhar para uma terra que Deus ainda mostraria.

2 DESCENDÊNCIA

Embora Sarai fosse estéril, a promessa aponta para uma grande nação.

3 BÊNÇÃO

A escolha de uma família tem alcance universal: todas as famílias da terra.

QUEM PARTE DE HARÃ?

Abrão

75 anos

Sarai

sua mulher

Ló

seu sobrinho

Bens

o que possuíam

Pessoas

reunidas em Harã

A chamada não descreve um viajante solitário. A partida envolve família, patrimônio, trabalhadores e dependentes. A cronologia passa a acompanhar uma casa inteira.

LEITURA GUIADA

Babel concentra. Abrão parte.

O contraste conduz a narrativa. Em Babel, pessoas procuram construir um nome para si e evitar a dispersão. Em Abrão, Deus promete tornar conhecido o nome de um homem que aceita sair. A bênção não termina nele: deve alcançar as famílias da terra.